

CADERNOS AEL

**MULHER, HISTÓRIA E
FEMINISMO**

**ARQUIVO EDGARD LEUENROTH
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Universidade Estadual de Campinas

Reitor: José Martins Filho

Coordenadoria Geral da Universidade

Coordenador: André Villa Lobos

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor: João Quartim de Moraes

Arquivo Edgard Leuenroth

Centro de Pesquisa e Documentação Social

Diretora Docente: Angela M. C. Araújo

Diretora Técnica: Marisa Zanatta

Diretora de Pesquisa: Elaine Marques Zanatta

Cadernos AEL

Comissão Editorial: Angela M. C. Araújo - Cláudio Batalha, Rachel Meneguello, Sérgio S. Silva.

Conselho Editorial: Michael M. Hall, Ricardo C. Antunes, Marco Aurélio Garcia, Manuel Correia de Andrade, José Sérgio Leite Lopes, Maria Célia Paoli, Regina Morel, Francisco Foot Hardman, Michel Lowy, Daniel Aarão Reis, Paulo Sérgio Pinheiro, Liliana Segnini, Heloisa Liberalli Bellotto, Ana Maria Camargo, Daniel James, John French, Luiz Mott, Rudolf De Jong.

Edição: Angela M. C. Araújo.

Revisão: Miriam Manini.

Revisão de Tradução: Angela M. C. Araújo e Evelina Dagnino.

Colaboraram neste número: Elaine Marques Zanatta, Ema Franzoni, Maria Aparecida Remédio, Maria Cecília M. Festa, Maria Conceição dos Santos, Miriam Manini.

Capa e Projeto Gráfico: Maria Cimélia Garcia.

Foto de Capa: Manifestação de feministas no Dia Internacional da Mulher. Praça da Sé, São Paulo, 1980. Banco de Imagens/AEL/UNICAMP.

Impressão da Capa: Gráfica Central.

Impressão e acabamento: Gráfica IFCH.

Tiragem: 1.000 exemplares

Cadernos AEL é uma publicação do Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social, realizada com apoio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e da Comissão de Pós-Graduação deste Instituto.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não expressando a opinião dos membros do Conselho Editorial ou do Arquivo Edgard Leuenroth.

ISSN 1413-6597

Segundo Semestre de 1995/Primeiro Semestre de 1996.

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH
Centro de Pesquisa e Documentação Social

Equipe Técnica:

Cleonice E. Moraes	Maria Cecília M. Festa
Elaine Marques Zanatta	Maria Cimélia Garcia
Éma Franzoni	Maria Conceição dos Santos
Emerson L. M. da Costa	Marisa Zanatta
Fátima Aparecida Rossetto	Miriam Manini
Geralda R. Vieira	Regina Célia Solino Araújo
Joana B. de Campos	Zélia A. dos Santos
Maria Aparecida Remédio	

Arquivo Edgard Leuenroth (AEL)
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Cidade Universitária Zeferino Vaz
Caixa Postal 6110
Campinas - São Paulo
Cep: 13081-970
Fone: (019) 239-7566
Fax/IFCH: (019) 239-3327
Mail: "AEL_IFCH@turing.unicamp.br"
Http://www.ssac.unicamp.br/suarq/ael/ael.html

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas

Consulta: O pesquisador pode solicitar material organizado para consulta a partir do preenchimento de uma ficha de cadastro.

A consulta é realizada de acordo com as normas contidas no regulamento do AEL, entregue aos pesquisadores no ato do cadastramento.

Todo material organizado está aberto à pesquisa, com exceção de documentos sobre os quais incidem cláusulas restritivas contidas no "Termo de Doação" e de documentos separados para restauração.

SUMÁRIO

- Apresentação Angela Maria Carneiro Araújo	7-10
- Adeus ao Feminismo? Feminismo e (Pós)Modernidade no Brasil Margareth Rago	11-43
- A Crítica Feminista à Modernidade e o Projeto Feminista no Brasil dos Anos 70 e 80 Daniela Manini.....	45-67
- Da Feminista "Macha" aos Homens Sensíveis: O Feminismo no Brasil e as (Des) Construções das Identidades Sexuais Melina Izar Marson	69-110
- Feminismo Prêt-à-Porter - Significação da Aparência na Imprensa Feminina e Feminista do Brasil Mayra Corrêa e Castro	111-152
- Entre Emancipadas e Quimeras - Imagens do Feminismo no Brasil Verônica Clemente Ferreira	153-200
- Laura Brandão. Soltando a Voz nos Salões Literários Maria Elena Bernardes.....	201-230
- Poesia, Trabalho Fabril e Sexualidade Feminina na Argentina Peronista Daniel James	231-250
- Ampliando o Estudo sobre a Participação das Mulheres Martha A. Ackelsberg	251-279
- Inventário da Coleção Elisabeth Souza Lobo Elaine Marques Zanatta	281-287
- AEL Informa	289-293

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Conceição dos Santos

Cadernos AEL/Arquivo Edgard Leuenroth,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,
Universidade Estadual de Campinas. n.3/4
(1995/1996). Campinas, SP: AEL, 1995/
1996-

Semestral
ISSN 1413-6597

1. Arquivos e arquivamento (Documentos).
2. História Social. 3. Política Social. I. Arquivo
Edgard Leuenroth.

CDD 027
CDD 306.09

SOBRE OS AUTORES

- Daniel James
Professor PhD do Departamento de História - Duke University
- Durham - EUA.
- Daniela Manini
Aluna do 8º semestre de Letras - IEL - UNICAMP, bolsista de iniciação científica (1993-1995) no projeto: "O feminismo no Brasil: utopias da emancipação feminina".
- Elaine Marques Zanatta
Mestre em Ciências da Comunicação - ECA - USP, Diretora de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth.
- Maria Elena Bernardes
Mestre em História - IFCH - UNICAMP (1995), Pesquisadora e Coordenadora Associada do LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - PRDU - UNICAMP.
- Margareth Rago
Professora Doutora do Departamento de História - IFCH - UNICAMP.
- Martha Ackelsberg
Professora PhD em Ciência Política - Smith College,
Department of Government - Massachusetts - EUA.
- Mayra Corrêa e Castro
Bacharel em Linguística - IEL - UNICAMP (1995), bolsista de iniciação científica (1993 - 1995) no projeto: "O feminismo no Brasil: utopias da emancipação feminina".
- Melina Izar Marson
Aluna do 8º semestre de Antropologia - IFCH - UNICAMP, bolsista de iniciação científica (1994-1995) no projeto: "O feminismo no Brasil: utopias da emancipação feminina".
- Verônica Clemente Ferreira
Aluna do 8º semestre de Ciências Sociais - Política - IFCH - UNICAMP, bolsista de Iniciação Científica (1994-1995) no projeto: "O feminismo no Brasil: utopias da emancipação feminina".

APRESENTAÇÃO

Os números 3 e 4 dos Cadernos AEL, que agora trazemos a público agrupados em um único fascículo, estão dedicados ao tema *Mulher, História e Feminismo* com o objetivo de divulgar as possibilidades de pesquisa sobre as questões de gênero, a história das mulheres, as trajetórias femininas e o feminismo, que o acervo do AEL comporta. Reunimos artigos que apresentam resultados de pesquisas realizadas neste acervo, ainda pouco conhecido e pouco explorado, bem como artigos cujas questões *instigantes*, históricas ou teóricas, contribuem para ampliar nossas perspectivas de investigação neste campo.

Os cinco primeiros artigos aqui apresentados são fruto do projeto de pesquisa *O Feminismo no Brasil: Utopias da Emancipação Feminina*, desenvolvido no Arquivo Edgard Leuenroth de agosto de 1993 a julho de 1995, sob a coordenação da Profa. Margareth Rago. O Projeto buscou conhecer mais de perto as concepções do movimento feminista, apreender sua historicidade, seus momentos mais marcantes, assim como entender como se encontra hoje. Num primeiro momento, as pesquisadoras dedicaram-se a selecionar, classificar e organizar a documentação feminista e feminina, existente no acervo do AEL, orientadas pela Diretora de Pesquisa Elaine Marques Zanatta.

Este rico acervo, constituído por livros, revistas, jornais, folhetos e folhetins, publicados desde as primeiras décadas do século XX até hoje, na grande imprensa ou na imprensa alternativa, foi amplamente organizado e encontra-se hoje disponível para o(a) pesquisador(a). Na segunda fase do projeto foram privilegiados alguns temas pouco tratados na historiografia do feminismo, a saber: a crítica feminista da modernidade, a desestabilização das identidades sexuais, a estetização da aparência e as imagens do feminismo. Os cinco primeiros artigos deste volume apresentam os resultados obtidos na pesquisa em torno destes temas centrais.

Traçando um paralelo entre a trajetória das feministas, liberais e libertárias, nas primeiras décadas do século, e aquela do movimento feminista que ressurgiu nos anos 70, Margareth Rago discute o impacto

do feminismo na construção da modernidade no Brasil e se pergunta para onde aponta o feminismo neste final de século, quais suas conquistas concretas, seus impasses e dificuldades.

O artigo de Daniela Manini procura evidenciar os pontos de convergência entre a crítica da modernidade formulada pelo pensamento e pelo movimento feministas, nas décadas mais recentes, e aquela formulada pelos pensadores da pós-modernidade. Discute os momentos diferenciados do feminismo contemporâneo e apresenta dados que nos informam sobre as estratégias utilizadas para construir um projeto alternativo de relações entre os sexos e de organização da vida social, em ruptura com os parâmetros de uma cultura machista.

Melina Marson, por seu lado, volta-se para a problematização do impacto do feminismo sobre a desestabilização das referências de feminilidade e de masculinidade existentes na sociedade, em dois momentos determinados, marcados por uma intensa urbanização e modernização da vida social. Através da pesquisa em jornais e revistas femininas e feministas, liberais e anarquistas, do início de século e de períodos mais recentes, procura mostrar o medo da “anarquia sexual”¹ provocado pelas mudanças rápidas e radicais dos padrões de comportamento no campo da sexualidade.

O texto de Mayra Corrêa e Castro tematiza a questão da moda e da significação da aparência, tendo em vista o impacto social do feminismo no Brasil e os problemas de sua relação com o feminino e com os padrões de feminilidade destinados às mulheres. Trabalhando comparativamente com revistas femininas de grande circulação e jornais feministas, procurou pensar as recusas e os silêncios do feminismo diante da feminilidade, como estratégia de luta contra as antigas molduras que enquadravam imperceptivelmente as mulheres em lugares demarcados e seguros.

Já Verônica Ferreira explora as imagens do feminismo construídas ao longo de várias décadas tanto pela sociedade em geral, por discursos

¹ Expressão cunhada por SHOWALTER, Elaine. *Anarquia sexual*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

masculinos em grande parte, quanto pelas próprias feministas, muitas vezes independentemente de suas intenções. Sua pesquisa nos revela a persistência de estereótipos que, do início do século aos anos 70, associaram o feminismo à figura da mulher feia e mal-amada, ao mesmo tempo em que sugere sua relativa eficácia ao visarem a neutralizar um movimento ou um conjunto de atitudes que apareciam como ameaçadores e radicais para amplos setores sociais.

O artigo de Maria Elena Bernardes, resultado de uma pesquisa realizada também a partir de documentação do AEL, procura dar visibilidade à trajetória de Laura Brandão, poeta e militante comunista, cujo passado de produção literária e de atuação política foi esquecido pelos biógrafos e historiadores oficiais do Partido Comunista do Brasil. A autora se debruça principalmente sobre sua vida literária como poeta e sobre o ambiente artístico que frequentou nos anos 10 e começo dos 20, buscando perceber os mecanismos que a levaram a romper com os padrões estabelecidos para o comportamento feminino e, através da sua trajetória pessoal, entender um pouco mais a sociedade e as relações de gênero do tempo em que ela viveu.

É também através de um episódio da vida de uma operária do frigorífico Swift, mais especificamente de um poema produzido por ela, que Daniel James procura, no seu texto, discutir a questão da subjetividade das mulheres da classe trabalhadora em um contexto histórico específico, o da Argentina peronista dos anos 40. Através da análise do poema e da vivência operária de Dona Maria, James ilumina as relações entre representações simbólicas e experiência, bem como entre cultura operária e relações de gênero no contexto da emergência do peronismo como movimento de massa.

No último artigo deste volume, Martha Ackelsberg apresenta uma reflexão teórica sobre a questão da participação política das mulheres. Ela discute a produção acadêmica das distintas áreas das ciências humanas, mostrando a importância da ampliação dos estudos sobre esse tema tanto na compreensão das formas e do alcance da atuação das mulheres na vida pública quanto para uma reavaliação e ampliação do nosso entendimento dos próprios significados de política, democracia e cidadania.

Finalmente, publicamos o Inventário da Coleção Elisabeth Souza Lobo, que foi organizado por Elaine Marques Zanatta. A publicação deste inventário em um número dedicado à questão da Mulher visa não só à divulgação desta documentação, mas também a prestar uma homenagem à militante feminista e socióloga Elisabeth Souza Lobo, que dedicou parte importante de sua produção acadêmica à reflexão sobre as relações de gênero e sobre a mulher trabalhadora.

ANGELA M. C. ARAÚJO E MARGARETH RAGO